

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN

Estilo de Vida Global - Global Lifestyle

private

Histórias pessoais maravilhosas contadas por pessoas encantadoras; não por estrelas nem celebridades.
Marvellous personal stories told by charming people; neither by stars nor celebrities.

Lisbon Design Week
Patek Philippe Genève
Casa do Rio Douro
Mr Mood Porto
Al Moudira Al Qarna
Zoland•Emei Emeishan City



A Gentil Carioca



ERNESTO NETO, MÁRCIO BOTNER, LAURA LIMA & ELSA RAVAZZOLO BOTNER, PH. © CORTESIA DE/COURTESY OF A GENTIL CARIOCA

Há nomes que acabam por se transformar em destinos. A Gentil Carioca é um deles.

Quando Márcio Botner, Ernesto Neto e Laura Lima fundaram a galeria em 2003, escolheram um nome profundamente enraizado na memória afectiva do Rio de Janeiro. “A Gentil Carioca” era uma antiga expressão utilizada para descrever a cidade e os seus habitantes, evocando uma ideia de hospitalidade, abertura e convivência. Mais do que uma designação geográfica, continha uma visão de mundo: uma forma de estar próxima dos outros, de acolher a diversidade e de transformar o encontro em experiência cultural.

Nesta galeria, concebida a partir da perspectiva dos artistas, a experimentação, o diálogo e a liberdade criativa ocupam um lugar tão importante quanto o mercado.

Mais de duas décadas depois, essa matriz continua presente. A Gentil Carioca tornou-se uma das galerias mais respeitadas da América Latina, representando artistas de diferentes gerações e geografias. Está instalada no coração do Saara, uma das zonas mais vibrantes e heterogêneas do centro histórico do Rio de Janeiro.

There are names that end up becoming destinations in their own right. A Gentil Carioca is one of them.

When Márcio Botner, Ernesto Neto and Laura Lima founded the gallery in 2003, they chose a name with deep roots in the collective memory of Rio de Janeiro. “A Gentil Carioca” was a traditional expression used to describe the city and its inhabitants, evoking an idea of hospitality, openness and community spirit. It was more than just a geographical designation; it reflected a worldview: a way of being close to others, of embracing diversity and of transforming encounters into cultural experiences.

In this gallery, conceived from the artists’ perspective, experimentation, dialogue and creative freedom are just as important as the market.

More than two decades later, this essence remains present. Gentil Carioca has become one of the most respected galleries in Latin America, representing artists from different generations and regions. It is situated in the heart of Saara, one of the most vibrant and diverse areas of Rio de Janeiro’s historic centre.



ABERTURA DE/OPENING OF YAWARA AKANGA DE/BY DENILSON BANIWA, PH. © CLARICE LISSOVSKY

Há também algo de particularmente simbólico no facto de Márcio Botner ser hoje o principal guardião deste projecto. A sua sensibilidade, generosidade intelectual e permanente disponibilidade para criar pontes entre artistas, colecionadores, curadores e público fazem dele uma espécie de personificação dos valores inscritos no próprio nome da galeria. A gentileza, neste contexto, não significa apenas cordialidade; representa uma atitude cultural, uma forma de entender a arte como espaço de encontro, partilha e transformação.

A este projecto juntou-se, mais tarde, Elsa Ravazzolo Botner, hoje directora e sócia da galeria, cuja presença marcou uma nova etapa na consolidação institucional e na projecção internacional da A Gentil Carioca. Sem nunca perder o espírito experimental que lhe deu origem, a galeria encontrou em Elsa uma visão estratégica capaz de ampliar o seu alcance, reforçando a presença em feiras internacionais, aprofundando o diálogo com colecionadores, museus e curadores e afirmando o seu posicionamento num circuito global cada vez mais exigente.

There is also something particularly symbolic about the fact that Márcio Botner is now the main custodian of this project. His sensitivity, intellectual generosity and ever-present willingness to build bridges between artists, collectors, curators and the public make him a living embodiment of the values enshrined in the gallery’s very name.

“Gentileza” (kindness), in this context, doesn’t just mean cordiality; it also represents a cultural attitude, a way of understanding art as a space for meeting, sharing and transformation.

Elsa Ravazzolo Botner later joined this project; she is now the gallery’s director and partner, and her presence has signalled a new chapter in the institutional consolidation and international profile of A Gentil Carioca.

Without compromising the experimental spirit that first brought it into being, the gallery has found in Elsa a strategic vision capable of broadening its reach, strengthening its presence at international art fairs, enriching dialogue with collectors, museums and curators, and asserting its position within an ever more demanding global art scene.

VERÓNICA DE MELLO: **Ser uma galeria fundada por artistas continua a fazer diferença na prática quotidiana?**

MÁRCIO BOTNER: A Gentil Carioca nasceu em 2003, numa altura em que o mercado brasileiro dava pouco espaço aos jovens artistas. Desde o início, o nosso objectivo foi criar um lugar onde esses artistas pudessem crescer connosco. Esse compromisso continua a fazer parte do ADN da galeria e mantém-nos permanentemente atentos a novas gerações. Ao mesmo tempo, o facto de sermos artistas dá-nos um olhar diferente sobre a criação. Existe uma troca mais próxima e intensa, porque conhecemos por dentro o processo criativo e acompanhamos os artistas para além das exposições, partilhando as questões que fazem parte do próprio fazer artístico.

VERÓNICA DE MELLO: **Does the fact that the gallery was founded by artists continue to make a difference to its day-to-day practice?**

MÁRCIO BOTNER: A Gentil Carioca was founded in 2003, at a time when the Brazilian art market provided little space for young artists. From the very beginning, our aim was to create a place where these artists could grow together with us. This commitment remains part of the gallery’s DNA and keeps us constantly tuned in to new generations. At the same time, the fact that we are artists ourselves provides us with a different perspective on the creative process. There is a closer and more intense exchange, because we understand the creative process from the inside and support the artists beyond the exhibitions, sharing the issues that are part of the artistic practice itself.



VISTA DA EXPOSIÇÃO/VIEW FROM THE EXHIBITION *ABRE ALAS*, PH. © PEDRO AGILSON

O programa “Abre Alas” tornou-se uma referência para artistas emergentes. Como surgiu essa ideia? O que vos entusiasma mais na nova geração de artistas brasileiros?

Mais do que um plano predefinido, foi algo que surgiu naturalmente. Em 2005, percebemos que tínhamos recebido dezenas de portfólios de jovens artistas e entendemos que havia ali uma oportunidade. Assim nasceu o “Abre Alas”, pensado como uma plataforma de visibilidade para novos talentos. O nome inspira-se no primeiro carro alegórico das escolas de samba: aquele que abre o desfile. A ideia era precisamente essa, abrir caminho para uma nova geração de artistas. O projecto teve um impacto muito maior do que imaginávamos e revelou uma necessidade real do meio artístico brasileiro. Com o tempo, passou a ser organizado por curadores convidados, mantendo intacta a missão de descobrir e dar espaço a novos artistas.

A celebração faz parte da identidade de A Gentil Carioca desde os primeiros anos. Como nasceu essa ideia de transformar as inaugurações e o espaço da galeria em momentos de encontro com a cidade?

A celebração sempre fez parte do conceito de A Gentil Carioca. Desde as primeiras inaugurações quisemos romper com o modelo mais formal das galerias e transformar cada exposição num momento de encontro. Muito rapidamente, a galeria expandiu-se para a rua, com performances, música e acções que envolveram o bairro e a cidade. O aniversário, em Setembro, acabou por tornar-se a expressão máxima desse espírito. Mais do que celebrar a galeria, celebramos a própria arte. A arte desafia-nos, inquieta-nos e faz-nos pensar, mas merece também ser vivida em comunidade.

The “Abre Alas” programme has become a benchmark for emerging artists. How did this idea come about? What enthuses you most about the new generation of Brazilian artists?

Rather than a pre-defined plan, it was something that came about naturally. In 2005, we realised we’d received dozens of portfolios from young artists and we spotted an opportunity. That’s how “Abre Alas” was born, conceived as a platform to showcase new talent. The name is inspired by the first float in samba schools: the one that opens the parade. That was precisely the idea: to pave the way for a new generation of artists. The project had a much greater impact than we’d imagined and revealed a real need within the Brazilian art scene. Over time, it came to be organised by guest curators, while remaining true to its mission of discovering and providing a platform for new artists.

Celebration has been part of Gentil Carioca’s identity since its early years. How did this idea of transforming the openings and the gallery space into moments of connection with the city come about?

Celebration has always been part of Gentil Carioca’s concept. Right from the very first openings, we wanted to move away from the more formal gallery model and turn every exhibition into a moment for connection. The gallery very quickly spilled out onto the street, with performances, music and events that engaged the neighbourhood and the city. The anniversary in September eventually became the ultimate expression of that spirit. More than just celebrating the gallery, we celebrate art itself. Art challenges and unsettles us and makes us think, but it also deserves to be experienced as part of a community.



VISTA DA EXPOSIÇÃO/VIEW FROM THE EXHIBITION ∞ ∞ *INFINITA INFINITO* DE/OF MARIA NEPOMUCENO, PH. © ESTUDIO EM OBRA

Em 2021 abriram um espaço em São Paulo. Como dialogam hoje os dois espaços?

A abertura em São Paulo aconteceu de forma muito natural. Já tínhamos uma relação próxima com a cidade, através dos artistas, dos colecionadores e do próprio circuito artístico, mas foi durante a pandemia que percebemos que era o momento certo para dar esse passo. Encontrámos um espaço que reflectia algo que valorizamos muito: a história dos lugares e a sua identidade. Hoje, Rio de Janeiro e São Paulo funcionam como dois pólos complementares. Cada cidade tem a sua energia e o seu contexto, mas ambas partilham a mesma visão de A Gentil Carioca: criar encontros, promover o diálogo e aproximar as pessoas através da arte.

Quais são actualmente os projectos que mais vos entusiasmam?

O que mais me entusiasma é continuar a renovar A Gentil Carioca sem perder a sua identidade. Procuramos manter a qualidade e a consistência, mas nunca deixar de correr riscos e de abrir espaço ao novo. Neste momento, estamos muito envolvidos na criação de uma nova Semana de Arte do Rio e num projecto de ocupação da Praça Tiradentes, em parceria com diferentes instituições culturais, reafirmando a ideia de que a arte deve ocupar o espaço público e dialogar com a cidade. Depois de mais de vinte anos, é isso que continua a mover-me: acreditar que a arte tem a capacidade de transformar as pessoas e a realidade que as rodeia. ^A

In 2021, you opened a gallery in São Paulo. How do the two galleries interact today?

The opening in São Paulo happened very naturally. We already had a close relationship with the city, through the artists, the collectors and the art scene itself, but during the pandemic we realised that the time was right to take this step. We found a space that reflected something we value highly: the history of places and their identity. Today, Rio de Janeiro and São Paulo function as two complementary hubs. Each city has its own energy and context, but both share A Gentil Carioca’s vision: to create encounters, foster dialogue and connect people through art.

Which projects are you most excited about at the moment?

What excites me most is continuing to renew A Gentil Carioca without losing its identity. We aim to maintain quality and consistency, without ever being afraid to take risks or make room for the new. At the moment, we’re deeply involved in organising a new Rio Art Week and a project to occupy Praça Tiradentes, in partnership with various cultural institutions, reaffirming the idea that art should inhabit public spaces and engage with the city. After more than twenty years, this is what continues to drive me: the belief that art has the power to transform people and the reality around them. ^A